NUMERO 919 DOMINGO, 14 DE JULHO DE 1901 ANNO XVII

O OVARENSE

Proprietario e Editor=Placido Augusto Veiga

Assignaturas—Anno, com estampilha, 1$200 reis. Sem estampilha, anno, 1$000 reis.—Para a Africa e Brazil accresce a importancia da estampilha.—Numero avulso 20 reis.—Typographia e impressão, R. Graça

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
—RUA DA GRAÇA—OVAR—
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações—Communicados, por linha 60 reis. Annuncios 50 reis por linha singela; repetições, 25 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c. Annunciam-se publicações de que se receba um exemplar

A nova lei

Vae publicar-se uma nova lei eleitoral, com o fim unico de escorraçar das camaras os vinte deputados franquistas

E' um capricho do chefe do governo, cioso da sua auctoridade de chefe de partido. E, esquecendo aquelle dito de Rodrigo da Fonseca, celebre manhoso—«os deputados devem comprar-se depois de feitos, como as casas»—mette outra vez o paiz em desordens, em balburdias custosas, em crimes, perturbando assim o viver normal do povo.

Ahi está como uma intriga politica preparada dentro d'um partido, sem que alguma coisa importe á nação, se transforma n'um incommodo para a maior parte do povo.

—

Concedeu a corôa ao seu governo a dissolução e, em dictadura, uma nova reforma eleitoral.

O que será a reforma? nem o proprio ministro, que a pediu, sabe.

Tal o modo como no nosso paiz se reforma, ao jadrega, tendo um alvo, nem sério, nem nobre, nem ao menos conforme aos bons principios politicos. Reforma-se para esmagar um rival, um politico que empana o brilho da corôa de vaidade do chefe politico.

Pois d'outra fórma nem se faria dissolução nem reforma eleitoral.

—

N'um verdadeiro periodo de dissolução moral estamos nós.

A fome do dinheiro proveniente do luxo desbragado, do absorvendo desejo de gosar, de apparecer, de se evidenciar corrompe tudo.

D'ahi a grande cohorte que segue os que governa; porque quem governa dá e, quem dá, é tio,—phrase do nosso povo que indica a dependencia.

Isto viu-se bem quando rompeu a scisão dos dois vultos do partido regenerador. Toda a gente sabia que o grosso do partido regenerador da provincia pertencia a João Franco, politico de acção, popular, verdadeiro contraste do empertigado chefe regenerador.

Mas deu-se a scisão: viu-se que o sr. Hintze continuava no governo, a despachar, a dar, e desde logo a cahorte de famintos voltou-se para o *tio*, lambendo-lhe as botas, como as lamberia, e de melhor vontade, ao sr. João Franco se a elle fosse dado o poder. A *troupe* dos *amarellos* era muito maior do que a que a principio appareceu. Amarello era então quasi todo o partido, que silencioso aguardava o resultado do rompimento para se declarar, como se declarou, pelo que pode dar.

—

A que vem pois a nova eleição, como lei feita de proposito para o caso?

Para nada. Desde que o partido regenerador entrou no periodo de dissolução moral, que se viu quando se declarou o rompimento, não carece de eleições para ter ao lado do chefe quasi todos os seus antigos deputados e correligionarios. Comprados e mesmo sem comprar elles para lá irão, para o lado de quem póde dar. Os *amarellos* estão todos convertidos; e mesmo dos francaceos só alguns poucos, caracteres rijos, se conservarão ao lado do chefe que uma vez escolheram e que era de facto o chefe do partido regenerador.

N'esse homem hoje até os insignificantes attacam. Não admira—quando os leões cahem, até os burros os escouceiam.

NO CONCELHO

—

Estamos a mais de meio do anno e a camara dos honrados não pensa sequer de que fórma ha de resolver o problema das finanças do municipio.

Quando vierem as difficuldades dir-se-ha que a culpa pertence ás vereações progressistas. E' velho systhema dos ineptos defensores d'uma camara que nada faz e d'um grupo politico que nada é capaz de fazer.

Pouco nos importa do que elles dizem, importa-nos, porém, e muito, do resultado do «deixa correr camarario», do desleixo de tudo o que no futuro nos póde obrigar a encargos, para solver uma situação que se vae embrulhando.

Era urgente trabalhar para que não terminassem de vez os rendimentos da camara, e até augmentar uns e emparar os outros. Mas d'isso não cuidam os honrados e os seus mentores. Mas se foi para darem essa prova negativa de faculdade de trabalho e de competencia administrativa, que empurraram para a camara esses pobres homens, que alli andam a expiar culpas das asneiras dos que ficaram de fóra, cometteram um crime, além de muitos outros que foram amnistiados.

Comprometter um governador civil, fomentar e praticar crimes, collocarem-se na dependencia d'um bom numero de malandrins, que agora se impõem, para desempenharem o papel que ahi se vê, francamente não valia a pena.

—

Isto vem a proposito de estar compromettido seriamente o rendimento do real d'agua municipal.

D'antes, quando se dizia que o rendimento do real d'agua cahia, imputava-se a culpa ás camaras progressistas. E agora?

Agora a origem do decrescimento d'esse importante imposto, é, como d'antes, a falta de legislação clara, que regule a sua fiscalisação e cobrança. A falta de legislação origina o abuso e este augmenta sempre pela natural tendencia dos contribuintes.

O que se está dando com o actual arrematante do imposto camarario ha de afugentar da futura arrematação os pretendentes e succederá que nem pela metade se arrematará o real do anno futuro.

Isto, que toda a gente vê, devia levar a camara a requerer que os reaes camararios se cobrassem cumulativamente com os do Estado, como já ha annos succedeu, ficando ao menos garantido ao municipio uma receita importante; emquanto não fosse, como deve ser, abolido tal imposto, que é desegual e injusto.

Como medida immediata e prompta—a cobrança do imposto do real d'agua municipal cumulativa com o do Estado—impõe-se.

Mas nada se faz. Nada.

—

Succede o mesmo com os fóros, exactamente o mesmo.

Anda o sr. Neiva a fazer a planta ha mezes. Pois temos planta e medições para as kalendas gregas. De aforamentos nem sequer se falla.

Em tempos dissemos á camara que ha um terreno e não pequeno no Sobral, logo acima da Ponte, que devia ser aforado, havendo já auctorisação da commissão districtal, planta e processo prompto, bastando apenas designar o dia da praça e publicar os annuncios. Mas a camara dos horo dos parece-lhe não precisa de rendimentos—nem se meche.

Os terrenos pertencentes á camara, que nada rendem, chegavam por si só a produzir receita bastante para fazer face ás despezas concelhias. Com essas receitas apuradas podia a camara prescindir do imposto do real d'agua, deixando o commercio do concelho perfeitamente desafogado e livre para se pôr em concorrencia com o dos concelhos visinhos. Assim melhorariam em muito as nossas praças, porque isentos os generos d'um imposto que se cobra nos outros concelhos, poderiam esses generos ser vendidos mais baratos.

Isto é intuitivo para toda a gente.

A camara deve conhecer a verdade do que dizemos.

Mas d'ahi a fazer alguma coisa—nada.

—

Mas anda-se a fazer uma planta que ha de ser apresentada... dia de São Nunca á tarde.

Pesca

Vae animado um pouco a pesca. De quando em quando apparecem lanços superiores a 100:000 reis, embora bastante raros Já assim se nota bastante movimento e alegria na praia. Com pouco se contentam os pobres...

A estrada do Furadouro

De novo pedimos á camara mande desassoriar a estrada do Furadouro, no sitio do bairro S. José. Os carros de cavallos quasi não podem passar na rampa.

Estamos proximos da epocha de maior transito por aquella estrada e o assoriamento augmenta causando grave transtorno.

Se o dispendio fosse grande, não diziamos uma palavra. Mas deixar que a estrada assim continue só por causa de dez ou quinze tostões é de mais.

Em ferias

Já se acha entre nós, em goso de ferias, o distincto academico sr. José Delfim de Sousa Lamy, presado filho do nosso dedicado amigo sr. Delfim Lamy, bemquisto pharmaceutico no Largo do Chafariz.

O distincto e sympathico academico concluiu o 4.º anno na Escola Medica do Porto.

Ao sympathico academico e sua ex.ma familia os nossos parabens mais sinceros.

Ricardo H. da Silva Ribeiro, penhoradissimo, agradece a todas as pessoas que se dignaram visital-o durante a sua doença.

Ovar, 14 de julho de 1901.

Pela capital

O assumpto dominante (escreve o «Correio da Noite») é o regresso de suas magestades hoje a Lisboa. Preparam-se, com verdadeiro afan, os festejos de recepção e tanto nas estações officiaes, como nas commissões encarregadas d'esses festejos não se trata de outra coisa. Para os politicos, além do regresso da Familia Real, ha o regresso do sr. Hintze Ribeiro, com a pasta do reino e n'ella todas as outras pastas, o que significa a volta á actividade politica e o labutar de mil pretendentes a mil variadas coisas. Correm os mais variados boatos de recomposições, entradas e saidas ministeriaes. Não vale a pena reproduzil-os, ao menos por emquanto. Alguns são filhos de esquentadas phantasias, outros de insoffridos desejos. O que tudo faz suppôr é que o sr. Hintze, que regressa dos Açores, cheio de glorias, terá muito com que se entreter. A respeito de credores externos, governo e apaniguados continuam a guardar de Conrado o prudente silencio. Apenas o nosso ex-correligionario sr. Mattoso dos Santos anda contente como um rato, affirmando que da sua estada no ministerio da fazenda ficará um rasto de imperecivel gloria. Está toda a gente convencida d'isso, e tanto que os proprios governamentaes, quando se lhes fala do caso, teem um sorriso significativo e algo assustador...

Medonha trovoada

Em Alijó, sugunda-feira, das 4 para as 6 horas da tarde, uma medonha trovoada acompanhada de chuva torrencial e de graniso, deixou na verdadeira miseria muitas familias d'alli e algumas freguezias visinhas.

N'aquelle espaço de tempo, as estradas e ruas da villa, tornaram-se intransitaveis, sendo um rapaz de 12 annos arrastado pelas enxurradas e salvo depois a muito custo.

Foi tambem arrastado pelas violentas aguas toda a terra cavada e semeada, as vinhas foram destruidas, muitas casas arruinadas, sendo innumeros moinhos, paredes, acudes, e arvores, tudo levado na corrente. Os prejuizos são calculados em 500 contos de réis.

E' verdadeiramente extraordinario!

Serviço de reservas

Para a organisação das reservas de 2 de novembro de 1899, são convocados para serviço ordinario, os reservistas constantes dos respectivos editaes e listas da 2.ª reserva que não serviram no exercito activo, residentes n'este concelho, os quaes se deverão apresentar no dia 3 ou 4 de agosto proximo, no quartel do regimento de cavallaria n.º 7 em Aveiro.

Os reservistas que deixarem de se apresentar no tempo competente, segundo o prescripto no regulamento, serão punidos ou considerados desertores nos termos do codigo de justiça militar, que hoje são extensivos tambem ás praças da 2.ª reserva.

Na povoação de Santo Amaro, do concelho do Carregal, foi barbaramente assassinado na noite de sabbado para domingo ultimos, a golpes de machado e facadas, um homem que dizem muito virtuoso e caritativo, o padre Luiz Paes de Oliveira. Os assassinos, depois de o roubarem, deitaram o fogo á casa que ardeu totalmente, ficando o cadaver todo carbonisado.

O padre Oliveira era muito estimado e considerado por toda a villa. A sua morte causou profunda consternação, porque o desgraçado foi sempre um sacerdote modellar e um homem de caracter.

A justiça que procede a averiguações, prendeu já trez individuos, e entre elles um moleiro em quem recahem gravissimas suspeitas.

Roubo

Na estação de Trofa, os gatunos empalmaram uma carteira com 35:000 reis e varios papeis de importancia ao sr. Antonio Rodrigues Formigal, da Ponte Nova, d'esta villa.

Os gatunos de comboios estão constituindo uma praga peor do que a dos gafanhotos. Toda a cautella é pouca.

O titular da pasta da fazenda enviou a todos os delegados do thesouro uma circular, recommendando que seja junta aos processos de liquidação de contribuições de registo por titulo gratuito uma certidão do rendimento que os collectores de cada predio tem na respectiva matriz.

Ainda não está constituida a companhia para a construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, porque ha disputa entre engenheiros inglezes e italianos por causa do trespasse da concessão.

Hospital e misericordia

Advogamos por vezes a idéa de que os serviços e administração do nosso hospital deviam separar-se da administração camararia, para se formar uma casa de Misericordia com estatutos e irmãos.

Em theoria, parecia-nos que esta ideia havia de dar magnificos resultados, chamando áquella casa esmolas e donativos. Erro. O que vemos por outros concelhos mostra-nos o erro em que laboravamos. A pratica dá, muitas vezes, um resultado opposto ao que a theoria mostra.

—

Não é raro ver nos jornaes noticia de em varios concelhos se ter procedido a eleições das mezes directoras das Misericordias. N'essas eleições fazem-se as mesmas batotas, as mesmas violencias que nas eleições de deputados ou camararias; podemos até dizer que as batotas e violencias são ainda maiores nas eleições das Misericordias, porque n'estas a inspecção é mais difficil.

Como as mezas d'essas corporações podem ser dissolvidas pelos governadores civis, facil é aos influentes politicos das localidades obterem taes dissoluções e portanto repetir amiudadas eleições logo que lhes convenha.

Ora, como eleições sobre eleições não fazem mais do que originar dispendios de dinheiro, odios, abusos e desanimo n'aquelles, que melhor costumam concorrer para o desenvolvimento d'essas casas, segue-se que melhor será continuar o Hospital como até aqui, do que erigil-o em Misericordia—verdadeiro fóco de eleições.

—

Assim o Hospital póde ser um pouco descurado pelas vereações municipaes, que têm muito em que cuidar (excepto quando dormem), mas ao menos não nos obriga a constantes eleições.

Para eleições já bastam as de deputados e camararias, que não são poucas. Augmentar o numero d'ellas, é tolice.

Aprendam no que vae succedendo lá por fóra.

A dynamite nos arraiaes

Está decidido que a dynamite entrou em moda, no foguetorio dos arraiaes. D'antes, só de quando em quando, é que rebentava um foguete de dynamite, mas agora é um continuo estrondear. O foguete sem dynamite desappareceu da circulação.

Isto viu-se na Senhora do Parto, festa rija a todos os respeitos, em que os mordomos não pouparam esforços e dinheiro para que a sua funcção desse brado. E deu: até com os foguetes de dynamite que estoiraram dias antes e dias depois da festa.

Os festeiros cumpriram, não ha duvida; e basta ser moda queimar fogo de dynamite, para que elles não poupassem d'esse fogo caro.

Mas á auctoridade administrativa é que competia fazer cumprir a lei n'esse ponto, mandando avisar os festeiros de que era prohibido usar da dynamite. E feito este aviso já os festeiros se podiam desculpar de a sua festa fazer pouco barulho.

Porque acima dos interesses dos fogueteiros e dos selvagens que gostam de muito barulho nos arraiaes está o interesse do povo e da sua vida.

Nada mais estupido do que ir o povo para gosar no arraial, ouvir musica, ver caras bonitas, succeder cahir no meio do arraial um morteiro de dynamite e produzir-se assim alli scenas de sangue. Só o risco de tal desastre, tira o prazer que o arraial proporciona. E nem sequer fallamos no barulho ensurdecedor do estoirar dos foguetes.

Ainda se o fogo fosse queimado em logar deshabitado e a grande distancia dos arraiaes, vá, mas a meia duzia de passos da agglomeração do povo, como nas nossas festas se está fazendo, é inadmissivel.

A auctoridade administrativa, já porque a lei lh'o impõe, já porque a segurança e bem estar do povo lh'o exige, deve pôr termo a tão selvagem e estupido uso e moda.

As cabras

Vamos pôr ponto n'este assumpto. Desde que a celebrada postura morreu, não é justo que fallemos mais d'ella—porque os mortos deixam-se em paz; salvo quando os querem trazer á discussão e com elles fazer alarde.

A infeliz postura municipal que attacámos e que provocou uma defeza ainda mais infeliz, vae passar ao rol das coisas mortas, desde que entrou no silencio o seu defensor

Paz aos mortos—posturas e defensor.

—

Ellas tinham sido geradas n'um momento d'odio contra os cabreiros e só contra elles; sem que o seu auctor e instigadores pensassem nos cabritos, que tantas pandegas deram.

E o odio é sempre máu, pessimo conselheiro.

O odio produziu uma lei de excepção, sempre injusta, sempre desegual.

A camara, que se deixou colher de surpreza, fez depois justiça plena ao cabreiros. Enrolou a postura á laia de travesseirinha, deitou a cabeça sobre ella e adormeceu sobre o assumpto. Em mais d'uma occasião o dormir tem sido bom, salvando-a de responsabilidades e de actos injustos.

D'este somno reparador só temos a dizer bem.

E ahi está como nós, no mesmo assumpto, tendo começado por dizer mal da camara, acabamos por dizer bem d'ella.

Festividades

Hoje temos na nossa egreja parochial uma festa tão imponentissima como sympathica. Realisa-se alli a communhão das loiras e sorridentes creanças, que, pela vez primeira, commungam. Estas, é costume todos os annos juntarem-se na capella de Santo Antonio, e d'ahi sahirão para a egreja em procissão, pelas 7 horas da manhã, todas vestidas de branco e entoando durante o trajecto canções tão mysticas como religiosas. E pelas 10 horas da manhã realisa-se a festividade do Sagrado Coração de Jesus, com missa solemne acompanhada a grande instrumental, sermão e de tarde haverá vesperas, sermão e procissão, encorporando-se n'esta as meigas creanças que de manhã commungaram. E' uma festa deveras tocante e sympathica.

A egreja está singella mas lindamente engalanada.

—

Tambem no proximo sabbado e domingo se realisa na freguezia de S. Vicente, d'este concelho, uma lusida festividade em honra da Immaculada Conceição de Maria. No sabbado á noite, haverá vistosa illuminação á veneziana, sendo esta feita a capricho e fornecida pelos srs. Emilio, do Souto, e Bombeiro, do Couto; o largo do arraial estará lindamente enfeitado com mastros, galhardetes e bandeiras; terá fogo preso e do ar, sendo este em grande quantidade, e d'aquelle haverá, entre outras, duas peças de lindo effeito, um castello e um navio em constante tiroteio. Assistem 2 phylarmonicas, a do sr. Martins da Feira e a do sr. Oliveira de Macieira de Cambra

No domingo, pelas 10 h. missa solemne e sermão, sendo orador o bem conhecido D. José do Couto e de tarde haverá vesperas, sermão pelo rev. abbade de Riba d'Ul, procissão e em seguida arraial.

Chegada

Acompanhado de sua ex.ma e dedicada esposa chegou hontem a esta villa, vindo de Lisboa, o nosso amigo e assignante sr. João Nunes da Silva, bem quisto negociante n'aquella capital e genro do nosso saudoso amigo e que n'este mundo se chamou Manoel Martins d'Oliveira Vaz.

O sr. Nunes vem tratar da sua saude, um pouco abalada, pelas constantes lides e canceiras na administração da sua importante casa commercial.

Dr Egas Moniz

Defendeu theses na Universidade, nos dias 8 e 9 o sr. dr. Egas Moniz, antigo deputado da nação. E', pode dizer-se, o ultimo acto da vida academica do laureado medico. O sr. dr. Egas Moniz fez uma brilhantissima defesa das theses, que apresentou á faculdade de medicina.

E' hoje que o sr. dr. Egas Moniz deve receber o capello de doutor. N'esta imponente cerimonia é padrinho o sr. conselheiro José de Alpoim como representante de sr. conselheiro José Luciano de Castro.

N'esse dia o novo doutor offerece a numerosos convidados um banquete no palacio Barata, aos Grillos.

Fallecimento

Falleceu na terça feira d'esta semana, n'esta villa, o sr. José Fernandes da Graça, que foi um homem de bem e um honrado negociante de pescado; sendo a sua morte bastante sentida pelas pessoas da familia e pelos amigos, que os contava em grande numero. O seu funeral foi bastante concorrido.

Paz á sua alma.

A' familia enlutada enviamos sentidos pesames.

Do Brazil

Vindo de Manáos (Brazil) chegou ha dias a esta villa, de perfeita saude, o nosso bom amigo e conterraneo, sr. José d'Oliveira Dias.

Ao nosso amigo um abraço e os devidos cumprimentos de boas vindas.

Pagam, ou não pagam!

Continuamos aqui bem alto e em bom som a pedir a quem compete ou ainda a quem mandou fazer o serviço do preenchimento dos boletins de familia, que tratem de pagar a essa pobre gente que fez esse serviço—serviço bem arduo quanto trabalhoso.

Lembrem-se que já lá vão bastantes mezes que isso foi feito, e que em bastantes concelhos do paiz, já está esse trabalho pago e liquidado, em quanto aqui, no concelho d'Ovar, essa pobre gente, encarregado d'esse serviço grita em voz alta e bem nitida, sem ninguem os ouvir: «Ainda não nos pagaram.»

Pagam, ou não pagam.

Secção Agricola

TRATAMENTOS NO MEZ DE JULHO

«Nas vinhas»—poucas alterações nos serviços do mez que vae começar.

Examinam-se as enxertias e cortam-se as raizes que o garfo tenha criado, bem como se emmudecem os enxertos em todas aquellas que não sejam indispensaveis. E' necessario descavar os enxertos com a maxima cautela para que se não produzam abalos, e proceder á sua amontôa cuidadosamente.

Despontam-se os lançamentos que apresentarem uma excessiva vegetação anormal, para se regularisar a formação das varas de poda do anno seguinte. Despontam-se tambem os cachos nas castas mais sujeitas ao desavinho.

Pratica-se ainda a poda verde, livrando as cepas dos rebentos inuteis que só prejudicam as colheitas.

Continua-se com a raspa ou redra.

Repetem-se os tratamentos contra o mildiú e o oidium que n'este mez o calor e alguma humidade tanto favorecem o seu desenvolvimento. Para os cachos preferem-se sobretudo os pós cupricos, garantidos e reduzidos ao maximo de tenuidade.

Em geral, e principalmente nas regiões ventosas, é indispensavel atar os lançamentos dos garfos ao tutor que devia ter sido posto junto de cada enxerto, tendo o cuidado de proceder ao atamento sem esforçar para evitar possiveis descavalgamentos.

Em terras menos limpas começa já, com vantagem, o alqueive para futuras plantações. Estes trabalhos feitos de verão são da maxima conveniencia e tornam-se muito economicos quando feitos á charrua.

Nas hortas—regam-se amiudadas vezes as plantas, bem como as sachas devem ser repetidas. As sachas têem por fim estabelecer a solução de continuidade entre a camada superficial do solo e o subsolo humido para que este não perca a fresquidão tão depressa.

Atam-se as chicorias, capase o meloal, aboboral, tomatal, etc. Continua-se com sementeiras periodicas de feijão baçoiro e sobretudo de feijão carrapato. Planta-se em ponto grande toda a especie de alface, chicoria, endivia e aipo para se obter temporões.

Colhem-se n'este tempo abundancia de legumes, melões, espargos, alcachofras, morangos, batata, feijão, alho, cebola, etc.

Nos jardins—continua-se com as regas amiudadas e refrescos á folhagem de todas as plantas.

Continua-se com o alporque dos craveiros e colhem-se sementes de alecrim do norte e outros, Encostam-se as vergatas e os estoques.

Levantam-se todas as especies de cebolas, deixando-as enxugar bem da humidade por alguns dias ao ar antes de as recolher.

Renovam-se sementeiras de zinnias e de bellas noites nos sitios em que devem ficar, fazendo-lhes boas camas de terriço e não lhes faltando com agua necessaria.

F. d'Almeida e Brito.

Prevenção

João Antonio Lopes, da Travessa das Ribas, e Manoel da Cunha e Silva, da Poça, ambos d'esta villa, credores do fallecido Antonio José Lopes e mulher Maria d'Oliveira Arada, das Almas, tambem d'esta villa, previnem o publico de que qualquer transacção feita com a devedora Maria d'Oliveira Arada, ácerca da herança de sua avó Maria Marques de Jesus, em prejuizo d'elles credores será annullada judicialmente.

Ovar, 27 de Junho de 1901.

PREÇO DOS GENEROS

—

Em seguida publicamos os preços mais aproximados porque se vendem, n'esta villa, os seguintes generos:

Milho branco	(20 litros)	700
» amarello	» »	680
Feijão branco	» »	1:150
Feijão laranjeiro	» »	1:250
Trigo	» »	1:000
Centeio	» »	700
Tremoço	» »	480
Batata	(15 kilos)	400
Arroz nacio.	(15 kil.)	1:300 a 1:450
Vinho	(25 litros)	1:100
Vinagre	(25 »	1:100
Azeite	(25 »	6:000
Ovos	(cento)	1:100

Litteratura

OS TRES CHAPÉOS

Elles iam sahir. O sol de inverno, que atravessa d'oiro pallido os vidros aconselhava dos amorosos e fresco passeio pelas avenidas ainda sem palhas, onde se anda um pouco depressa, envoltos em pelles, apertando-se um contra o outro, e misturando sob o abafo o halito quente dos beijos.

—Tenho tres chapéos! exclamou Julieta. Qual porei eu, diz?

—Não sei, respondeu Valentim.

—Queres tu que eu ponha o chapéo vermelho? Assemelha-se sobre os meus cabellos a uma enorme pionia arripiada que desabrochasse nos trigaes.

—Não, volveu Valentim, o vermelho não.

—Esquecido. Foi no dia em que pela vez primeira o puz, que te permitti, tambem pela primeira vez, levantar o véo que te recusava meus labios.

—Esse beijo, cruel, tornou-me mais doido e mais desgraçado ainda!

—Queres, então, que ponha o azul com rosas de musgo? E' bonito e agarotado; um pouco inclinado sobre a orelha, dir-se-ia um ramo que está em gargalhadas.

—Não, disse Valentim, o azul tambem não! Ingrato! No entanto, eu trazia-o na manhã em que me assentei, medrosa e tremente, sobre os teus joelhos, no fundo do carro, no Borgia.

—Mas afastaste-te tão depressa, cruel, por causa de um official que passava a cavallo!

—Será então preciso que ponha aquelle côr de malva, com folhagem cheia de veios como bôrra de vinho, semilando uma folha de videira muito queimada do sol

—Sim, sim! Esse! Quero esse!

—E porque?

—Porque...

—Porque? perguntou Julieta, que córou, recordando-se.

—Porque, na tarde do abra-

co definitivo do irreparavel abandono, na tarde em que muito apressado, eu tinha já feito de todas as tuas sedas e de todas as tuas rendas, alguma coisa de delicerado e de esparso que arrastava pelo tapete, eu te deixei sómente esse chapéo, folha de videira com effeito, que tu trazias na cabeça.

Catulle Méndés.

Noticias do Pará

Transcrevemos da «Mala da Europa» a seguinte carta:

«Abraço-te. Até agora feliz viagem, não obstante este calor enorme a que não estava habituado... Segue comnosco para Manáos um jornalista brasileiro (sic) M. Mendes. Contou que deixava o Pará para salvar a vida. O nosso L., que mais conhece as coisas do Brazil, confirmou-me o facto, dizendo que M. Mendes fôra condemnado à morte por certo tribunal secreto, de que é chefe supremo o senador ***, cujo odio pelos extrangeiros não tem limites. O jornalista em questão conserva effectivamente ainda os signaes da brutal aggressão que lhe foi feita, em plena rua e às 10 horas do dia, no centro da cidade!

Abandonando a sua casa e os seus interesses, retira-se para o Amazonas, onde a vida e a propriedade espera que não estejam á mercê de assassinos (capangas), encarregados de furar a pelle dos extrangeiros.

Foge tambem n'este vapor, para não ser assassinado, pois a sentença já foi lavrada, um outro jornalista, M. Martins. E não são estes sómente. O secretario de um jornal, Republica, (La République!), fez o mesmo para escapar á furia dos assassinos encarregados de liquidar os jornalistas que protestam contra attentados similhantes. Infeliz terra! Paiz hospitaleiro d'antes, onde a liberdade era respeitada.

Eis a situação. Talvez não fosse desavisado escreveres alguma coisa a este respeito no... Ao menos que os nossos compatriotas, que tenham de vir até cá, saibam a sorte que os espera (du'ils sadhent á quoi s'en tenir).»

Foi no dia 2 que o thermometro indicou a temperatura mais elevada em NewYork. Em Monathron e em Brooklyn houve 62 mortes, entre a meia noute e as 3 horas da tarde do dia seguinte. Fecharam muitas fabricas e officinas; os hospitaes estão cheios, os medicos e enfermeiros não teem um momento de repouso; o necroterio está cheio de cadaveres.

Quatro ou cinco mil pessoas dormiram em Battry-Park, e mais de quinze mil passaram a noute na praia, em Coney-Island.

A mais alta temperatura observada foi em Philadelphia =43 graus; houve 35 mortes n'essa cidade e muitas centenas de doentes, em Petersburgo houve 40 obitos em 24 horas. Os negocios, em quasi toda a America do Norte estão suspensos.

E comtudo, no Alemtejo no valle do Douro, 40 graus e mais á sombra, é cousa trivial.

Como explicar aquella limitada capacidade de resistencia ao calor?

Costou que ia ser recolhida a moeda de nikel de 100 e 50 réis, em consequencia de terem apparecido em grande numero, falsas. Tal noticia não é verdadeira.

Pelo contrario, projecta-se retirar da circulação a moeda de bronze para a substituir por nikel, em moedas de 5, 10 e 20 réis, e restabelecer a antiga moeda de prata de 100 réis, extinguindo a de 50 réis, facilitando assim os trocos.

Devem regressar hoje a Lisboa suas magestades O programma para a espera, é o seguinte:

Irão fóra da barra todos os navios de guerra surtos no Tejo, e bem assim a canhoneira Sado e o vapor Berrio, que devem antecipar a divisão naval.

Todos os rebocadores de serviço no Arsenal de Marinha e dois vapores das linhas do Sul e Sueste farão parte do cortejo naval.

As camaras municipaes do districto de Lisboa, que vão em barcos seus esperar suas magestades, além dos seus estandartes serão acompanhadas de bandas de musica das respectivas localidades.

Logo que o cruzador D. Carlos fundear, irão a bordo os principes e o ministerio.

Apesar das providencias tomadas, cujo dispendio representa uma cifra não pequena, continua a terrivel praga dos gafanhotos a causar enormes estragos em alguns pontos do nosso paiz.

A Hespanha não se tem importado com a invasão enorme estacionaria desde muito nas suas serras proximas do Guadiana e, com os ventos de feição que tem soprado, invadiram em enormes bandadas o solo portuguez, onde tambem já existiam abundantes viveiros, que não conseguiram exterminar por completo.

Estão, em grandes cardumes, em S. Braz de Alportel, concelho de Faro, devorando toda a vegetação que encontram nos campos.

O sr. governador civil pediu instantemente providencias ao governo.

Mas não é sufficiente o que por cá se fizer. E' preciso tambem que a nação visinha se compenetre de que com os seus descuidos, se não ha proposito, ao passo que está preparando para si uma crise agricola medonha, obriga a prejuizos de alta monta e que póde evitar-se.

A colheita de trigo d'inverno nos Estados-Unidos da America é considerada a maior da d'estes ultimos doze annos. Deve attingir uma media de 10,46 quintaes por hectare ou seja 13:297,530 quintaes metricos por uma extensão de 11:406800 hectares semeados. A colheita de 1900 não passou de 89 milhões de quintaes.

Dos trigos de primavera tam bem aguardam bons resultados.

CONVITE

Os abaixo assignados, viuva, filhos, irmão, sobrinhos e cunhado do fallecido José Fernandes da Graça, pedem ás pessoas das suas relações e amisade a finesa de assistirem á missa do setimo dia, soffragando a alma do extincto, e que deve ter logar na segunda feira, 15 do corrente, na egreja parochial d'esta villa pelas 4 horas da manhã.

Desde já agradecem e pedem desculpa de cumprimentos.

Ovar, 11 de Julho de 1901.

Anna Gomes de Jesus
José Fernandes da Graça (ausente)
Antonio Fernandes Graça.
Maria Gomes de Jesus
Manoel Fernandes Graça.
José Maria Fernandes Graça
José Maria d'Oliveira Faneco
João de Barros Barqueiro
Ermelinda Gomes de Jesus
Manoel Pereira de Carvalho.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposa, cunhado, cunhada, sobrinhos e sobrinhas do sempre chorado e jámais esquecido fallecido Antonio d'Oliveira Soares, veem por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e lhe prestaram os seus valiosos serviços, e bem assim a todos aquelles que o acompanharam até à sua ultima morada pela occasião do seu fallecimento.

Ovar, 6 de Julho de 1901

Josepha Clara de Jesus Soares.
Francisco Ferreira Dias.
Anna d'Oliveira Dias
Manoel Ferreira Dias
Antonio Rodrigues de Mattos
Josepha Dias de Mattos
Anna Dias Valente
Joanna d'Oliveira Dias
Gloria d'Oliveira Dias

Editos

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança do fallecido Antonio Domingos Monteiro, que foi do logar da Torre, de Esmoriz, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este juizo, findos os editos, verem accusar a citação e seguirem os demais termos até final de uma habilitação passiva deduzida por Joaquim Moreira Ramos de Azevedo e esposa, de Guetim de Gaya, na acção especial de destrinça de fóros, que movem contra aquelle Monteiro e outros, e pela qual pretendem habilitar os herdeiros do referido Antonio Domingues Monteiro para com elles continuar seus termos a dita acção especial de destrinça de foros.

As audiencias n'este juizo fazem-se às segundas e quintas feiras de cada semana por dez horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca sito na Praça d'esta villa, não sendo sanctificados ou feriados, por que n'aquelle caso se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 1 de Julho de 1901

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Silva Leal

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os executados Prudencia Mendes Godinho e marido José Pereira Chagas, do Carvalhal de Maceda, mas ausentes em parte incerta, na cidade da Bahia, Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, findos os editos, e na execução por custas que lhes move Rosa Francisca Godinho, solteira, d'aquelle logar e freguezia, pagarem à exequente a quantia de dez mil e setecentos reis, de custas por ella pagas, no inventario por obito de Anna Francisca Rodrigues de Magalhães, ou nomearem bens á penhora sufficientes para o seu pagamento sob pena de se devolver o direito de nomeação à mesma exequente.

Ovar, 12 de fevereiro de 1901

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

S. *Leal.*

O Escrivão

Frederico Ernesto Caminha Abragão

FOLHETIM

LUIZ AJCOLLIOT

O crime do Moinho

(*Tadução*)

I

Um juiz de instrucção

Depois de ter passado da Magdalena ao Gymnasio, voltou para o hotel, e deitou-se sem se occupar do motivo porque deixara o seu retiro de Montmartre e dos seus habitos mais queridos. Com effeito, de que servia fatigar o cerebro em imaginar probabiliidades, quando todos os fios da aventura para a qual se reclamava o seu auxilio, no dia seguinte lhe iam ser revelados pelo juiz d'instrucção que o Lucio lhe recommendara? Adormecido, não lamentou mais que uma cousa... o jogo de dominó a que estava custumado. Como compensação, a natureza favoreceu-o, e mal fechou os olhos, um sonho tansportou-o para a rua Lepic, onde jolgou com felicidade insolente uma serie de partidas, retirando-se com dezesete sons de ganho, o que não lhe acontecera nunca nos ultimos annos...

Ao despertar, achou-se um pouco assombrado por se encontrar n'um quarto estranho e durante alguns instantes pareceu-lhe ser victima d'algum pesadello; dentro em breve tornava-se senhor de si.

Vestiu-se à pressa, examinando se alguma cousa na sua cabelleira, nas sobrancelhas ou na barba traiam o seu disfasce, e dirijiu-se ao escriptorio do hotel a perguntar se Marçay tinha chegado.

Como na vespora, a resposta foi negativa.

Laurent passou o dia divagando ao acaso pelas ruas e pelos museus; embora estivesse ha cincoenta annos em Paris, não tivera nunca tempo d'ir ao Louvre.—E quantos parisienses acontece o mesmo! A' noite foi ao Palais-Royal. O desprezo que todos os da policia professam pelos homens não lhes consente tomarem a serio as epopeias heroicas, nem o drama; não acreditam nos sentimentos nobres ou de grandeza que alli se desenvolvem, acreditam apenas no riso, que é o que lhes agrada immensamente... O antigo chefe da Segurança riu como um perdido durante tres horas com a Cagnote e entrou em casa era uma hora.

Marçay não apparecera ainda.

Laurent deitou-se muito máo humor; um momento pensou que fôra o joguete d'uma mystificação, mas conhecia Lucio e sabia bem que o inspector da Segurança era incapaz de se prestar a semelhante comedia e com que fim?...

No dia seguinte, ainda não tinha descido o ultimo degrão da escada, e já o criado se antecipava prevenido a sua pergunta:

—O seu amigo ainda não chegou, sr. Koenigswarter.

—E' um facto incomprehensivel accrescentou o dono do hotel que acabava d'apparecer. O sr. de Marçay devia estar aqui ha dois dias, temos para elle uma porção de cartas, e sua mulher mandou-me um telegramma pedindo-me com instancia noticias.

E onde está a sr.ª de Marçay?

—Em Marselha.

Pode me mostrar, o seu telegramma?

—Da melhor vontade. Recebi-o ha apenas uma hora,

Laurent leu:

«De Marselha a Paris.—Partida 7 h. 25.

«Chegada 8 h. 15.

«Dono hotel Metropolitano.—Paris.

«Seis dias não tenho noticias sr. Marçay, embora cartas, telegrammas enviados. Grande anciedade. Peço resposta immediatamente quanto tempo Marçay deixou París, se disse onde ia.

Madame Marçay.»

—Respondeu?

—Que seu marido partira do hotel ha uns oito dias ficando aqui as malas, sem nos dizer para onde, o que nos fez suppôr que a demora não era muita.

E que levava comsigo?

—Uma malasinha com petrechos de pintor que comprara na vespora.

—Mas para transportar tudo issso precisava d'uma carruagem.

—Sim, senhor, um trem que um rapaz lhe foi buscar.

—Recordar-se-ha do numero o seu empregado?

—E' facil certificarmo-nos, se tem empenho.

—Muito; vulgarmente a memoria dos cocheiros é-lhes fiel, e se acharmos o trem, talvez possamos saber a que estação foi levado sr. de Marçay.

Continua